

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E IDENTIDADE PROFISSIONAL

Lúcia Elena Figueredo Néto*

Por que relacionar consciência histórica e identidade profissional? Por que desenvolver esses temas dentro da Fonoaudiologia?

Sinto nossa área num momento fértil de reflexão sobre seu jeito de ser. O que somos, qual nossa relação com outras áreas, somos ciência ou não. Quer fundamentar-se, constituir-se como área de conhecimento. Deseja delinear um jeito próprio mais estruturado, ser reconhecida condignamente na sua particularidade. Um movimento para estruturar sua identidade.

Sermos identificados como técnicos do distúrbio da comunicação ou os que reabilitam ou habilitam o distúrbio da comunicação, há muito nos vem incomodando. O rótulo de *técnico* soa como um insulto aos nossos ouvidos.

Para sairmos disso, temos nos ancorado no porto seguro de algumas ciências bem estruturadas – Biologia, Lingüística, Psicologia, Sociologia. Temos tentado nos encaixar em linhas teóricas de trabalho (cognitivista, interacionista, dialética). Temos nos direcionado para uma especialização extrema (perdendo o teórico, o total) ou para uma generalidade exagerada (repudiando o técnico, o específico). Não estou querendo negar a necessidade de nos ligarmos à outras áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é fundamental para avançarmos, mas o simples empréstimo é perigoso, é uma falsa fundamentação.

* Fonoaudióloga Clínica. Mestre pela PUC-SP.

Enfim, para a superação de nossa imaturidade, temos mergulhado fundo em outras áreas e, de alguma forma, desprezado os caminhos de nossa prática, de nosso fazer particular. Acredito que a constituição de uma área de conhecimento passa pela reflexão de sua prática – passa pela análise de sua identidade, descobrindo os caminhos já percorridos, a origem de tudo.

É necessário desvendar como foi a constituição desse fazer técnico, quais as condições histórico-sociais que permitiram isso para que possamos avançar sabendo para onde ir. Só com consciência clara do que já foi vivido que saberemos transformar. Só relacionando a nossa prática profissional com as demais práticas sociais que descobriremos nossa real função social.

Nesse sentido, fiz a opção de olhar para dentro de nós mesmos, ir através do tempo, dos fatos sociais. Ver que o que ocorre hoje tem ligações com o passado, tem ligações com um dado contexto social. É uma busca da real identidade para continuar caminhando transformando-se. Ir à origem é reconstruir o vivido para reconhecer-se no presente e, de modo consciente, querer transformar.

A reconstituição histórica dá base sólida para as mudanças e para as decisões de caminhos a serem seguidos dentro de uma profissão e da consolidação de uma área de conhecimento. A Psicologia e a Medicina também são áreas que estão trilhando esse caminho. Daí a relação consciência histórica e identidade profissional.

Dentro dessa perspectiva, a minha contribuição até o momento, diz respeito a um estudo de reconstituição histórica da origem de nossa prática na cidade de São Paulo.

Acredito que esse estudo seja uma contribuição relevante para o entendimento da origem da Fonoaudiologia no Brasil, principalmente porque os dois primeiros cursos de formação no Brasil surgiram em São Paulo e porque esta cidade possui um número expressivo de profissionais.

Falar em História pode passar a idéia de acúmulo inútil de fatos do passado. Essa é uma visão estática da História. Trato da História como área de investigação preocupada com a relação de uma realidade social específica, determinada no tempo e no espaço, com homens que viveram um tempo e espaço específicos – é uma visão dinâmica. É uma História que ocupa-se do estudo

dos acontecimentos em processo – articula o específico ao global –, na busca da interligação dos fatos com a realidade mais ampla que os cerca. Essa perspectiva de História se volta para o Homem vivendo em sociedade e não apenas para os feitos de “heróis” ou “iluminados”.

Recorrer à História e ir à origem implica em reconstruir o vivido para culminar na compreensão do presente, com projeções de transformações para o futuro. Nesse sentido, a História propicia subsídios à compreensão da relação Fonoaudiologia e realidade circundante e aponta caminhos para a revisão da prática atual do fonoaudiólogo.

No meu estudo procurei desvendar como se deu o processo de constituição da Fonoaudiologia como atividade específica, que se desenrola a partir de áreas afins, numa tentativa de busca do processo de especialização que culmina na existência do profissional. Com isto, tratei da Fonoaudiologia à luz do desenvolvimento da Medicina, Psicologia e Educação e, além disso, à luz do momento sociopolítico-econômico vigente na época, já que a Fonoaudiologia precisa ser compreendida como campo articulado ao conjunto das práticas sociais. Há uma relação entre Fonoaudiologia e realidade histórica, nossa existência tem uma razão social, não é só resultado do acúmulo de descobertas científicas que terminam por permitir o surgimento de uma especialidade.

O estudo foi desenvolvido a partir dos relatos orais daqueles que participaram dos primórdios da profissão e da documentação referente aos períodos tratados.

No processo de ordenação dos fatos surgiram períodos significativos que reconstituem a trajetória da origem da Fonoaudiologia em São Paulo:

- A Ideação e os Primórdios da Necessidade do Profissional: década de 30;
- Os Pioneiros: Formação e Trabalho nas décadas de 40 e 50 e;
- A Institucionalização do Ensino Acadêmico na Formação Profissional: década de 60.

No primeiro período, o profissional é concebido – não encontrei referências sobre atuação concreta – ele é idealizado, mas parece que não chega a

atuar. É visto como um professor especializado que atuaria dentro da escola com profilaxia e correção de vícios e defeitos entre os escolares.

Este período relaciona-se com a preocupação da Medicina e Educação com os desvios entre os escolares, expressa através dos Movimentos Saúde Escolar e Escola Nova e com o Nacionalismo que possuía como uma de suas bandeiras a defesa da língua-pátria. Assim, o profissional é previsto como aquele que eliminaria defeitos orgânicos e estrangeirismos nas falas das crianças, “purificando” a língua. A concepção de língua vigente pretendia a uniformização e preservação da língua-pátria, privilegiando o bem-falar. Nessa época, há a penetração da Lingüística no Brasil com uma preocupação com o oral (ênfase para o sistema fonológico).

A prática proposta para esse profissional abarcava atividades pedagógicas visando o alcance de um falar sem erros e condutas higiênicas que salvaguardassem a saúde mental e física do escolar. Além do enfoque corretivo, existia uma preocupação profilática com o uso da linguagem durante o processo educacional, aspecto que não perdura na prática posterior do profissional, já que se volta exclusivamente para a correção. As atividades de educação da fala seriam inseridas no currículo escolar constando de itens como: ginástica respiratória, música, teatro e contos ou estórias.

O profissional deveria ser um professor (formação magistério) com dois anos de curso de especialização em ortofonia.

É no segundo período – “Os Pioneiros” – que iniciativas concretas de atuação do profissional ocorrem. Essas primeiras iniciativas de atuação vinculam-se a atividades de pioneiros nas instituições: Laboratório de Fonética e Acústica (órgão da Prefeitura), Santa Casa e Associação de Assistência à Criança Defeituosa – AACD. São atuações isoladas, de raio de ação limitada, mas terminam por delinear o perfil clínico do profissional.

Aqui, novamente, a professora é convocada para atuar na eliminação dos problemas de fala. Recebe uma formação específica, informal e, apoiada na análise da prática e na leitura da bibliografia estrangeira, desconhecendo iniciativas de estudos da língua desenvolvidos no Brasil. Ser ortofonista ou audiologista toma uma conotação valorativa de maior significado social do que ser

professora. A proximidade com a área de Saúde através do lidar com a doença parece ser responsável por essa valorização.

Na época, a ideologia desenvolvimentista (Governo Juscelino Kubitschek) gera estímulos para o surgimento de inovações em todas as áreas. O avanço científico e tecnológico é considerado como o principal gerador do desenvolvimento no País, o que acelera os processos de especialização nas diversas áreas.

É também nesse contexto político-econômico que a institucionalização do ensino acontece (3º período). A emergência da formação acadêmica, no início da década de 60, vem legitimar o perfil do profissional anteriormente delineado.

O primeiro curso de Fonoaudiologia no Brasil surge em 1961, na Clínica de Otorrinolaringologia do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da USP. Avanços nas áreas de otologia e laringologia vão definindo a necessidade de especialistas qualificados.

O curso da PUC-SP inicia-se em 1962 vinculado à Clínica Psicológica do Instituto de Psicologia respondendo a uma necessidade clínica dos Psicólogos de reabilitar portadores de dificuldades de aprendizagem.

A sustentação teórica dos cursos teve como principal enfoque os fundamentos da Biologia e da Psicologia, quase não aparecendo questão sobre a linguagem. O perfil do profissional cristaliza-se num fazer técnico, com as funções primordiais de reabilitar distúrbios de comunicação e executar testes de audição. Sua atividade é complementar em relação ao do médico, ou do psicólogo, ou seja, auxilia no diagnóstico da doença e responsabiliza-se pela eliminação de algo anteriormente detectado por aqueles profissionais.

Analisando-se os conteúdos dos cursos, não se esclarece qual é o objeto de estudo na Fonoaudiologia. O que se explicita é o campo de trabalho, definindo um profissional que lidará com reabilitação ou reeducação de distúrbios da comunicação e com avaliação de audição, agora totalmente afastado de preocupações mais globais com a linguagem.

O que esse Estudo Histórico nos Indica e Alerta?

Nossos passos no passado estão estritamente ligados aos avanços científicos e aos interesses sociopolíticos-econômicos. Precisamos analisar nossa atuação atual tendo também essas perspectivas. O que o contexto sociopolítico-econômico nos solicita e o que as áreas científicas estão definindo é que influenciam a Fonoaudiologia? A produção científica e a formação acadêmica precisam estar atentas para isso.

Do meu estudo ressalto alguns achados que arrisco como projeções para o presente:

– Desde o início de sua trajetória, o fonoaudiólogo relaciona-se com a Educação e contribui para a medicalização da escola. Reforça o rótulo da doença para o fracasso escolar, afastando as causas sociais e centrando-se no déficit lingüístico da criança. A Fonoaudiologia Educacional de hoje parece estar seguindo o mesmo caminho.

– O Fonoaudiólogo surge para colaborar na preservação de um homem sadio, produtivo, para a sustentação do desenvolvimento da indústria numa sociedade capitalista. Mas com um raio de ação restrito, não chega a cumprir essa função ideológica. Atua de modo acanhado junto à sociedade, até porque o que interessa a esta é desenvolver a Economia e não a Saúde e Educação. Situação que ainda vivemos hoje em dia como profissionais.

– Formação dissociada da realidade do profissional, embasada na literatura estrangeira e totalmente centrada na prática de reabilitação, sem uma formação mais abrangente. De modo geral, ainda é essa formação que possuímos.

– A prática do Fonoaudiólogo iniciou-se com vínculos com a atividade pedagógica mesclada com posturas do médico e do psicólogo. No presente, isso precisa ser melhor compreendido através de estudos sobre a prática do profissional.

– O estudo sugere a necessidade de um reencontro do Fonoaudiólogo com a linguagem, não no privilégio da doença e da determinação da norma-padrão da língua, mas na dimensão concreta do seu uso, incluindo ou não mani-

festações patológicas e partindo-se de uma perspectiva bio-psico-social do homem.

O que realizei foi o estudo de um aspecto da origem do Fonoaudiólogo, temos um caminho já trilhado e que precisa ser compreendido. É necessário continuar a analisar historicamente nossa trajetória, por exemplo através de uma linha de pesquisa que tivesse como tema: Reconstituição Histórica – Identidade Profissional – Área de Conhecimento.

Arriscando um pouco mais, gostaria de concluir fazendo alguns comentários sobre como vejo a identidade profissional hoje, sua função social e a formação acadêmica.

Na realidade, o fonoaudiólogo não pode mais ser identificado exclusivamente como um clínico de consultório particular, já que começa a firmar-se dentro de escolas e de instituições em geral. Mas, dentro dessa prática, o profissional precisa parar de transportar a experiência clínica para as instituições, pois este caminho não satisfaz as necessidades desse novo modo de fazer Fonoaudiologia. É fundamental que o fonoaudiólogo não vá à instituição somente como saída para um mercado de trabalho saturado na área clínica.

Por outro lado, a formação acadêmica não dá embasamento para uma atuação institucional. Como no passado, nossa formação ainda peca pela ausência de uma fundamentação sólida, articulada (mesmo na formação clínica), com vinculação teoria-prática. É necessário sair do foco *patologia* para ir para o foco: *o homem como ser social*, usando a linguagem com manifestações patológicas ou não. É necessário vincular realidade social e formação, para que nossa função social realmente atinja todas as camadas da população.

Vivemos um momento de transformação. A origem basicamente ligada à visão organicista da Medicina não está nos satisfazendo. Hoje, caminhamos na busca da compreensão do homem e sua totalidade, não temos ainda caminhos claros, mas temos indagações, dúvidas.

Enfim, o momento atual caracteriza-se por uma inquietação saudável. Temos muito a refletir e construir. Considero como ponto básico a postura de “tomar ciência” de nós mesmos, do que fomos e somos. É reconhecer nossa

fragilidade como área nova e construir a partir daí. Quando aceitamos o que somos, transformamos e evoluímos mais solidamente.

Resumo

Este artigo trata do momento de reflexão e transformação que o fonoaudiólogo se coloca tentando constituir a sua identidade e a delimitação de sua área de conhecimento. Para tal, sugere um caminhar histórico, de reconstituição da trajetória da prática do fonoaudiólogo relacionando-a com as práticas sociais vigentes. Dentro dessa perspectiva, a autora apresenta sua contribuição relatando sua pesquisa sobre a reconstituição histórica da origem da prática fonoaudiológica na cidade de São Paulo.

Abstract

This paper deals with the moment of reflection and transformation faced by a speech therapist who tries to establish her identity and to delimit the boundaries of her own knowledge. For that goal, this article suggests a historical perspective of reexamining the path of the speech therapist practice and relating that with the established social norms. From this point of view, the author presents her contribution describing her own research about the historical analysis of the origin of speech therapy in the city of São Paulo.

Referências Bibliográficas

- BORGES, Vavy Pacheco. *O que é História*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- LANE, Silvia T.M.; CODO, Wanderley (orgs.). *Psicologia Social. O homem em movimento*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- NÉTO, Lúcia Elena Figueredo. *O início da prática fonoaudiológica na cidade de São Paulo: seus determinantes históricos e sociais*. Tese de Mestrado, Programa Distúrbios da Comunicação, PUC-SP, 1988.
- VEYNE, Paul. *Como se escrever a História*. Lisboa, Edições 70, 1971.

Recebido em nov/94; aprovado em dez/94